

DDS

DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA

Parte 2

AUTOR**HÉLIO MARCOS DA SILVA**

- Iniciou sua carreira em 1987 como auxiliar de escritório em um Tabelionato;
- 1994 Formou-se em Técnico em Segurança do Trabalho e 1998 Técnico em Meio Ambiente;
- Em 1995 à 2001 Coordenador do Departamento de Segurança do Trabalho da Construtora InPar, organizando e implantando todos os procedimentos voltados para área de prevenção;
- 2006 Bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Metropolitana de Santos;
- Professor do Senac – unidade Jabaquara e Escola Rocha Marmo entre os anos de 2001 à 2004;
- Em 2002 Sócio Diretor da HM Consultoria em Segurança do Trabalho Ltda, empresa voltada exclusivamente para o setor da Indústria da Construção Civil onde atualmente presta serviços em grandes construtoras do País, atingindo em média 45 canteiros de obras de diversos segmentos e em especial Shopping Centers;
- Em 2011 Fundou a empresa HR Treinamentos especializada em treinamentos de segurança e em especial trabalho em altura;
- Em 2012 HM Documental voltada para a área de prevenção de passivos trabalhista;
- Atualmente dirige a HM Consultoria e faz parceria com algumas instituições de qualificações de empresas.

CO-AUTOR**DEOGLEDES MONTICUCO**

- Iniciou aos 14 anos como Mensageiro.
- 1974 - Engenheiro Civil e 1975 - Engenheiro de Segurança do Trabalho.
- Obras de construções: Hidrelétrica; Linha de Transmissão de 805 Km na selva amazônica; Siderúrgica; Petroquímica; Edifícios Residenciais e Comerciais; Hospitais; Shopping; Pontes; Viadutos; Dragagens de Rios; Mineração e Saneamento.
- Atuou também na Indústria Automobilística, no Comércio e na FUNDACENTRO.
- Coordenador de Cursos e Docente – Engenharia de Segurança do Trabalho e Técnico de Segurança do Trabalho.
- Coordenador da alteração da NR-18, 1994 e 1995, no sistema tripartite.
- Projetos de melhoria das condições de trabalho na Indústria da Construção.
- Estágios no exterior; Publicações e Artigos Técnicos na área de Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção.
- Atualmente – 66 anos – Aposentado por Invalidez – Dedicado à família e a escrever os fascículos para registrar os conhecimentos de Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção, bem como divulgá-los.

CONSIDERAÇÕES

- 1- Este FASCÍCULO foi elaborado em parceria com a empresa HM Consultoria Ltda.

- 2- Endereço: Rua dos Buritis, 90
Sala 40
Bairro: Jabaquara
CEP – 04321-000
São Paulo – SP
Telefones: (13) 3304.1588
(11) 98143-2614 e 7806-1985
Site: www.hmseq.com.br
E-mail: helio@hmseq.com.br
Contato: Hélio Marcos da Silva

- 3- Síntese dos serviços prestados pela HM Consultoria Ltda.
 - Inspeções Fotográficas em Canteiros de obras;
 - Criação de Procedimentos de Segurança do Trabalho para o setor da construção civil;
 - Locação de Técnicos em Segurança do Trabalho;
 - Treinamentos;
 - Apoio a fiscalizações;

Diálogo Diário de Segurança - DDS

O que é?

É um programa destinado a criar, desenvolver e manter atitudes prevencionistas na Empresa, através da conscientização de todos os empregados.

Onde?

Tem como foco principal a realização de conversações de segurança nas áreas operacionais, possibilitando melhor integração e o estabelecimento de um canal de comunicação ágil, transparente e sincero entre Chefias e Subordinados.

Quando?

Diariamente, antes do início da jornada de trabalho, com duração de 05 a 10 minutos, com leitura de temas aqui apresentados ou outros relativos a Segurança e Medicina do Trabalho.

Quem?

A responsabilidade pela execução da DDS é do Líder/Supervisor, registrando diariamente o tema da DDS com as assinaturas da equipe no impresso padrão.

Como?

Em reuniões com o grupo de trabalho, escolhendo um dos temas e fazendo a leitura em alta voz, procurando ser objetivo na explanação, ou conversando sobre outro tema específico.

MODELO DE REGISTRO DO DDS

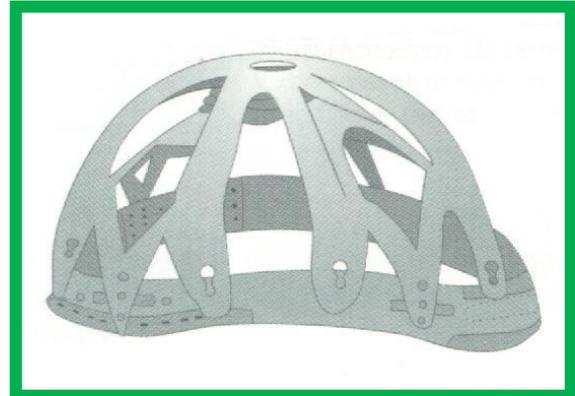
Logo da empresa	DDS – DIÁLOGO DIÁRIO E SEGURANÇA
Data: ____ / ____ / ____	Local:
Nome do Encarregado:	
Nome do Mestre	
EMPRESA ou CONTRATADA:	

1ª OPÇÃO:**ASSUNTO: (Preencher)****COMENTÁRIOS: (Preencher)****2ª OPÇÃO:****ASSUNTO: (Preencher)****COMENTÁRIOS: (Vide documento anexo)**

Nome	Função	Visto

Responsável pelo DDS**Nome:****Função:****Visto/assinatura:**

CAPACETE



“TOME TODAS AS PRECAUÇÕES POSSÍVEIS CONTRA QUEDA DE MATERIAIS”

O capacete tem a finalidade de proteger a cabeça contra ferimentos causados pela queda de materiais. O capacete tem o objetivo ainda de proteger contra as lesões das batidas da cabeça contra objetos fixos, como pranchões de andaimes por exemplo.

O capacete é constituído de uma suspensão interna conhecida como carneira, que deve ser usada bem ajustada à cabeça. Quando um objeto cai sobre o capacete, a carneira funciona como um “amortecedor” e diminui o impacto que seria totalmente absorvido pela cabeça e pescoço. É evidente que o capacete não protege contra o impacto de qualquer objeto que cair. Por este motivo que você deve evitar ficar embaixo de andaimes e locais onde exista o risco de quedas de materiais.

Nos locais elevados e sujeitos à ação do vento, deverá ser usado o capacete que disponha de uma fita de fixação “jugular”. Trata-se de uma fita que, passando por baixo do queixo, evita que o capacete caia quando a pessoa estiver olhando para baixo, ou quando soprar um vento muito forte.

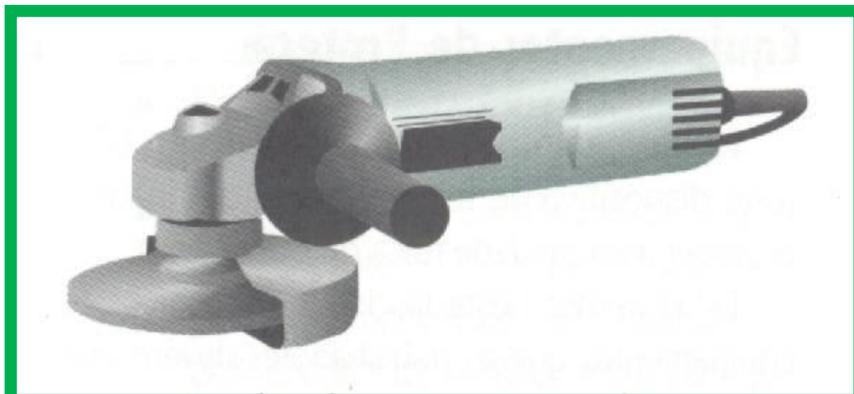
CAPACETE **(CONTINUAÇÃO)**

O capacete deverá ser usado com a aba frontal voltada para a frente. O objetivo dessa aba é o de proteger o nariz da pessoa contra a queda de objetos.

ATENÇÃO:

- **Nunca use o casco do capacete para beber água. Na verdade, você estará bebendo um caldo de suor, caspa, sujeira e também água.**
- **Não use gorros ou bonés embaixo do capacete pois, além de ficar ridículo, diminui a eficiência da fixação do mesmo na cabeça.**

ESMERIL



“OS TRABALHOS FEITOS NO ESMERIL DEVEM SER FEITOS OBRIGATORIAMENTE COM ÓCULOS DE SEGURANÇA”

Não aproxime dedos da zona de operação do rebolo pois, além do ferimento no dedo, há uma grande possibilidade do dedo ser “puxado” para a zona de operação, prensando-o e mutilando-o.

ESMERIL **(CONTINUAÇÃO)**

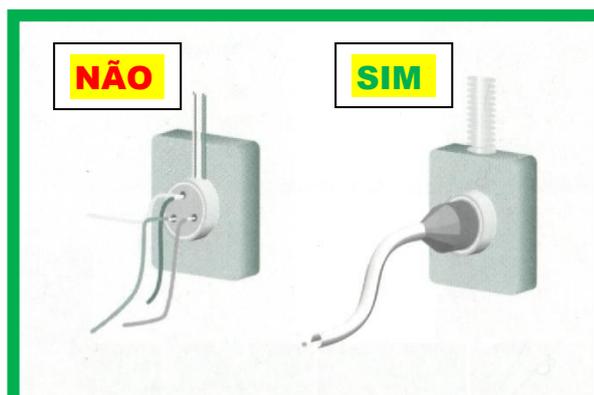
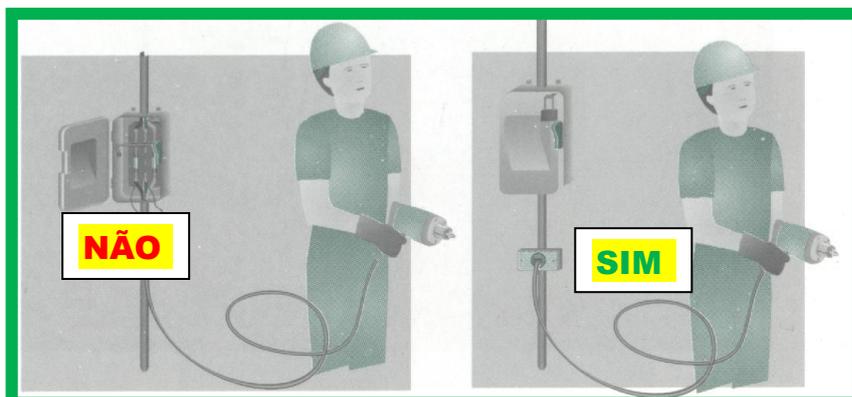
Da mesma forma, não se recomenda o uso de luva próximo do esmeril. Naturalmente a peça irá se aquecer e, se não houver um recipiente com água próximo para resfriar a peça, o usuário poderá queimar a mão.

Os rebolos e escovas metálicas deverão estar protegidos com a capa de aço de proteção. Sem essa capa, é proibido o uso do esmeril.

Não se deve deixar um óculos de segurança no esmeril para uso coletivo. O óculos é EPI, e como tal, deverá ser de uso estritamente pessoal.

A afiação de ferramentas deverá ser feita no esmeril. É proibido o uso de esmerilhadeira, com a face de operação virada para cima.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS



Não faça gambiarras elétricas!

Não improvise ligações elétricas!

Não mexa em painéis elétricos!

Os fios e cabos elétricos para iluminação e para ferramentas elétricas devem permanecer muito bem isolados (isolamento elétrico).

Não arraste fios e cabos elétricos pela chão.

Proteja os fios e cabos elétricos contra o trânsito de máquinas, quedas de objetos e superfícies cortantes.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS (CONTINUAÇÃO)

As lâmpadas portáteis deverão ter uma empunhadura de borracha e uma gaiola metálica de proteção.

Em ambientes com produtos inflamáveis ou combustíveis, as lâmpadas deverão ser a prova de explosão.

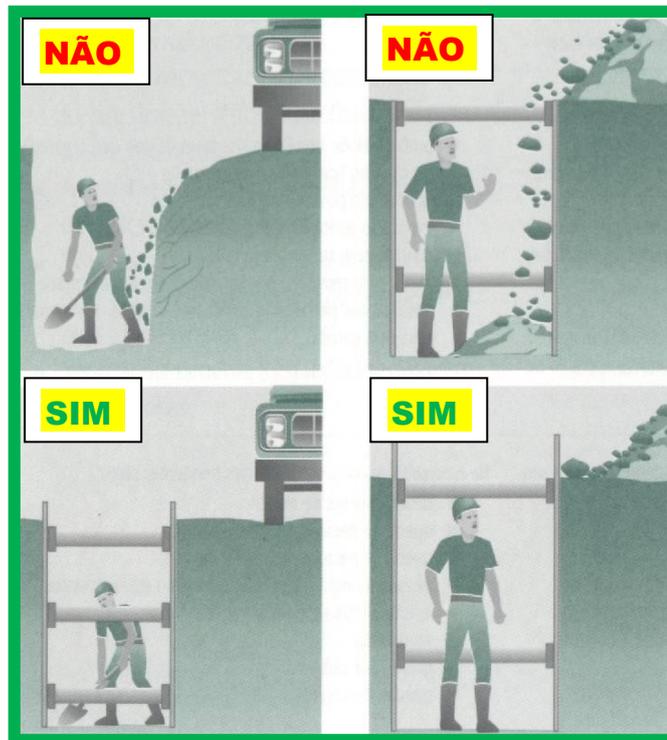
O Eletricista de Manutenção é a única pessoa que está autorizada a fazer instalações e reparos em instalações elétricas de baixa tensão.

Importante:

“O uso de Benjamins (T) sobrecarrega o ponto de tomada de corrente,

- **Não ligue duas máquinas na mesma tomada;**
- **Não use máquinas ou ferramentas elétricas que não tenham plugue;**
- **Devolva ao almoxarifado as ferramentas elétricas com fios gastos, não isolados ou com defeito.**

ESCAVAÇÕES



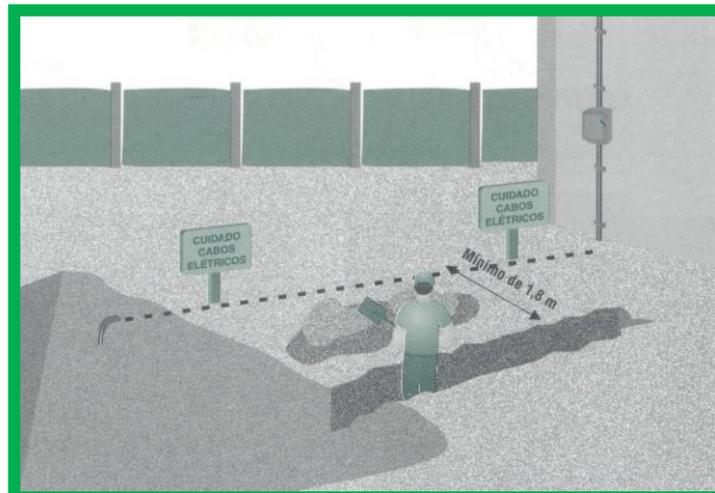
“AS VALAS, ESCAVAÇÕES, FUNDAÇÕES, POÇOS E TRINCHEIRAS COM MAIS DE 1,15 METROS DE PROFUNDIDADE DEVEM SER ESCORADAS INTERNAMENTE PARA IMPEDIR O SOTERRAMENTO DE TRABALHADORES”

Deve-se retirar ou fixar tudo que possa cair sobre os trabalhadores, como árvores pedras, postes, pranchões passarelas, etc.

Enquanto não houver dispositivos de proteção das paredes internas da vala, não se deve permitir o início dos trabalhos. Deverá ser colocada uma escada dentro da vala para facilitar a saída das pessoas.

As valas deverão ser escoradas numa faixa de pelo menos 0,40 m em cada lado. Quando a largura da vala for superior a 0,80 m, deverá ser prevista a colocação de uma passarela protegida com corrimão e rodapé para a locomoção de pessoas sobre a mesma.

ESCAVAÇÕES NAS PROXIMIDADES DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ENTERRADAS



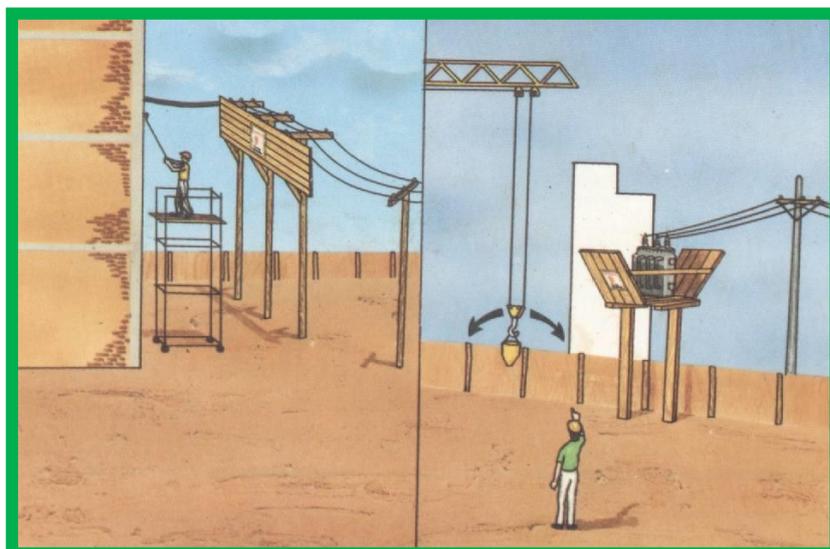
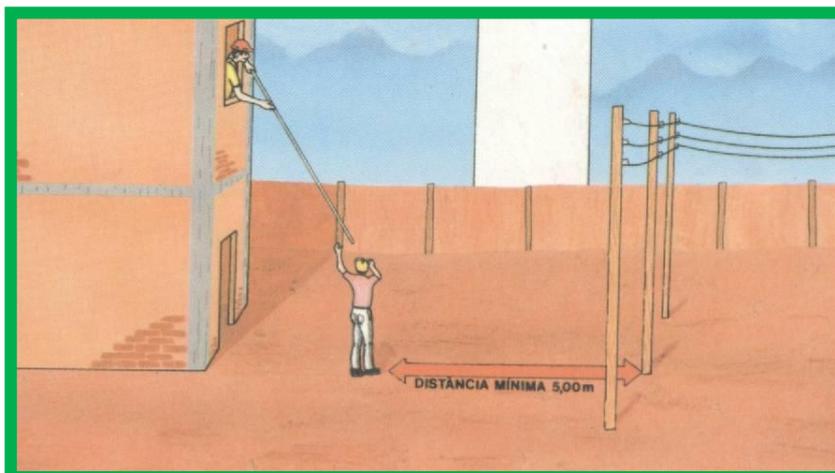
“ANTES DE INICIAR AS ESCAVAÇÕES NAS PROXIMIDADES ONDE HÁ INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ENTERRADAS, A EQUIPE ENVOLVIDA DEVERÁ SER INFORMADA DA POSIÇÃO, TENSÃO (VOLTS) E PROFUNDIDADE DA MESMA”

Não se recomenda fazer escavação mecanizadas num raio de 02 metros ou menos de distância de instalações elétricas enterradas.

O percurso (caminho) das tabulações e conduítes que contém fios e cabos elétricos deverá ser sinalizado, à flor da terra, através de placas e piquetes, durante todo o tempo de execução dos trabalhos.

A segurança dos trabalhos deverá ser garantida pelo desligamento da energia elétrica. Ao mesmo tempo, deverá haver uma pessoa esclarecida, advertindo os trabalhadores, para com a aproximação de ferramentas a 1,5 metros de distância das tubulações e conduítes. A partir desse instante todo cuidado é pouco!

TRABALHOS NAS PROXIMIDADES DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E AÉREAS ENERGIZADAS



“NUNCA APROXIME SEU CORPO, SUA FERRAMENTA, ESTROPO, CABO DE AÇO, UTENSÍLIOS, PEÇAS METÁLICAS E LINHA DE CARGA DE GUINDASTE, DE FIOS E CABOS ELÉTRICOS ENERGIZADOS”

TRABALHOS NAS PROXIMIDADES DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E AÉREAS ENERGIZADAS (CONTINUAÇÃO)

A menor distância para a realização de trabalhos próximos de instalações elétricas é de:

- 3.00 metros para tensões abaixo de 57.000 VOLTS;
- 5.00 metros para tensões acima de 57.000 VOLTS.

A rede elétrica deverá ser desenergizada:

- Quando essas distâncias não puderem ser respeitadas e a rede elétrica não puder ser desligada, os fios e cabos elétricos deverão ser isolados com o uso de mantas barreiras e dispositivos isolantes, solidamente fixados para se evitar qualquer tipo de contato que será fatal.

A empresa concessionária de energia elétrica deverá ser consultada para se proceder a colocação das barreiras e dispositivos isolantes.

CHOQUE ELÉTRICO

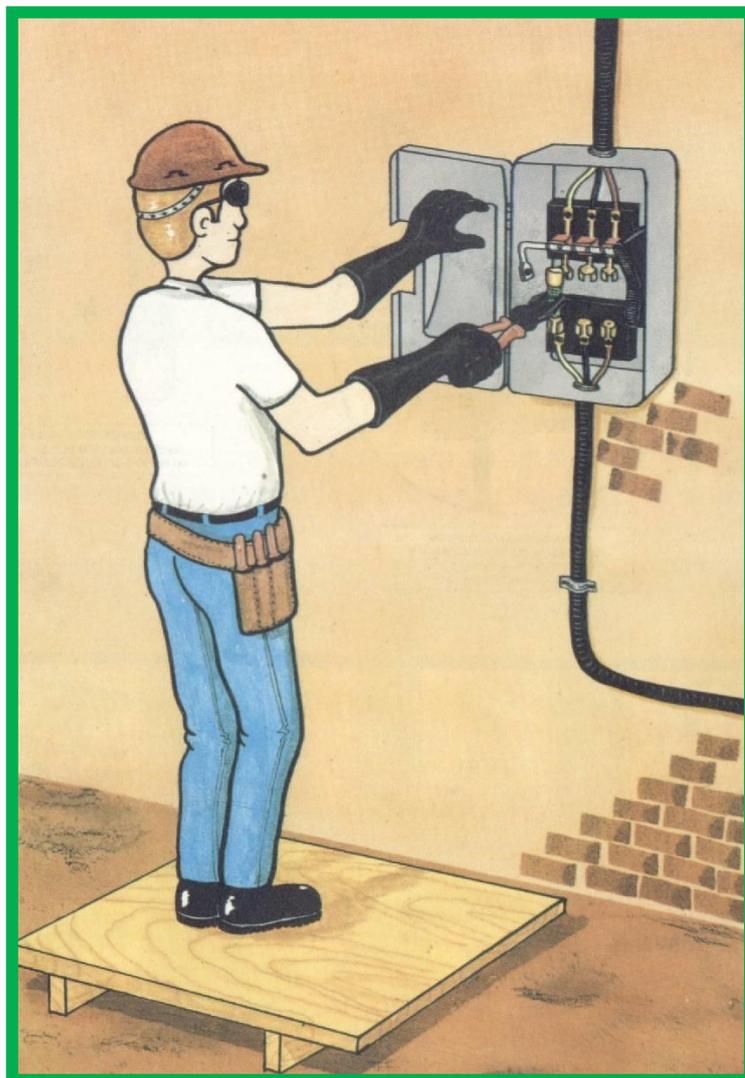


“NA AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES PRECISAS, TODO FIO E CABO ELÉTRICO DEVERÁ SER CONSIDERADO ENERGIZADO”

Nunca encoste num fio ou cabo elétrico de uma rede aérea, mesmo de baixa tensão, que estiver arrastando pelo solo. Comunique imediatamente o fato ao Eletricista de Manutenção.

Quando você perceber que uma máquina não está funcionando bem, avise imediatamente o Eletricista de manutenção.

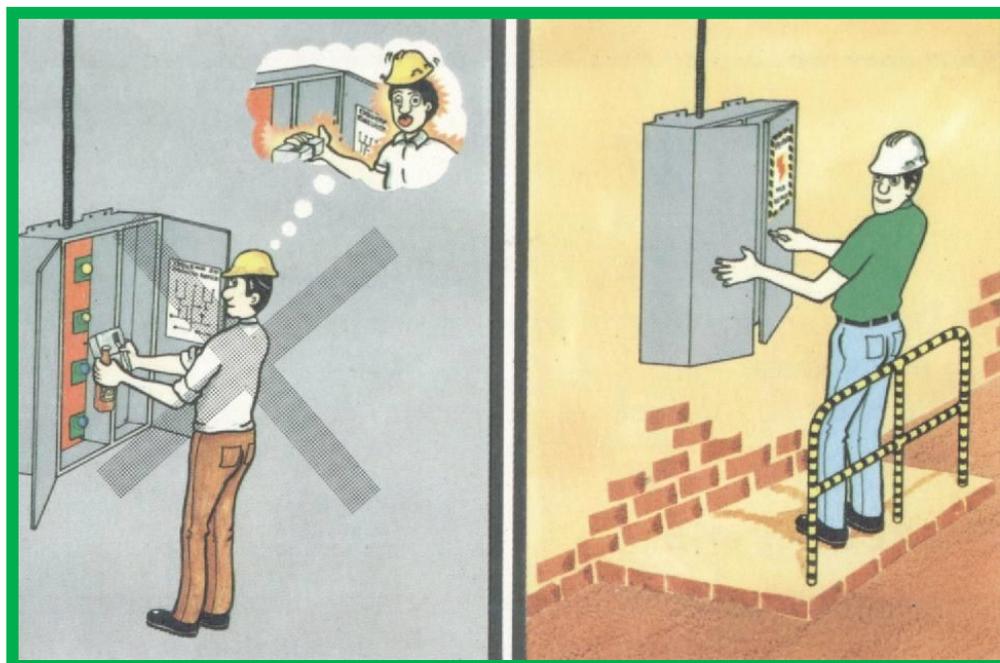
TRABALHOS EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO



O Eletricista de Manutenção é a única pessoa que está autorizada a fazer instalações e reparos em instalações elétricas de baixa tensão.

Mesmo que você tenha conhecimentos de instalações e manutenção elétrica, não faça qualquer tipo de ligação ou reparo sem que a empresa o qualifique e o credencie por escrito.

INSTALAÇÕES E MANUTENÇÕES ELÉTRICAS



NÃO OPERE, NÃO REPARE E NÃO TESTE NENHUMA MÁQUINA OU EQUIPAMENTO ELÉTRICO A MENOS QUE FAÇA PARTE DE SUAS ATRIBUIÇÕES.

O Eletricista de manutenção é a única pessoa que está autorizada a fazer instalações e reparos em instalações elétricas de baixa tensão.

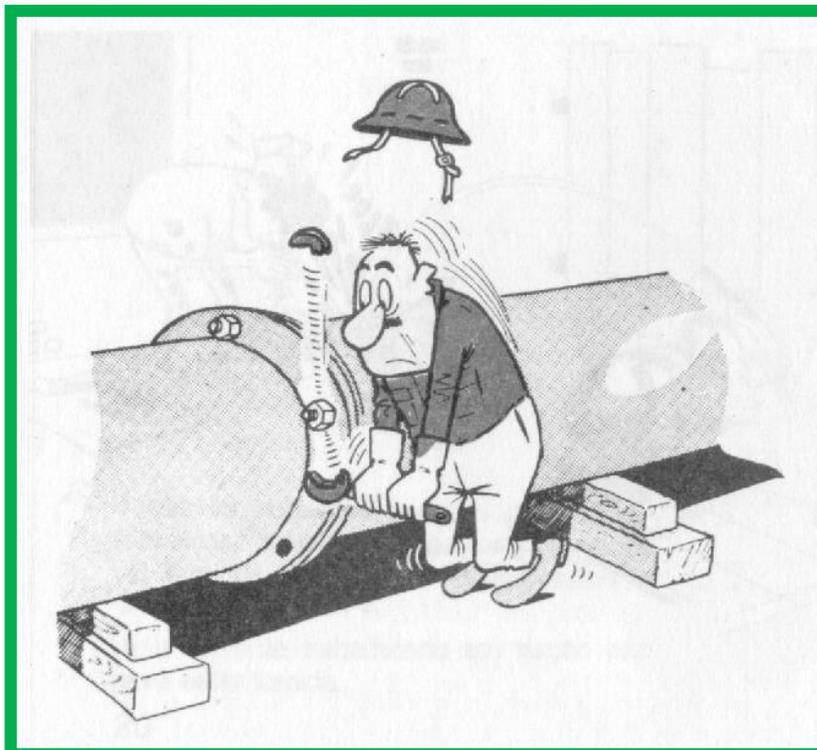
Esse profissional conhece bem os riscos da eletricidade, e antes de efetuar instalações e reparos, ele toma alguns cuidados básicos, tais como:

- Desliga previamente o circuito certo;
- Coloca etiquetas e cadeado para sinalizar e bloquear o circuito, impedindo o seu acionamento acidental por outras pessoas;

INSTALAÇÕES E MANUTENÇÕES ELÉTRICAS **(CONTINUAÇÃO)**

- **Equipa-se com EPI's especiais (luvas isolantes, calçados sem componentes metálicos, óculos de segurança, etc.);**
- **Providencia recursos de proteção coletiva antes de iniciar o trabalho (varas de manobra, tapetes de borracha, placas, cavaletes, avisos, sinalizações, etc.);**
- **Utiliza o instrumento adequado para a verificação de corrente e tensão;**
- **Utiliza ferramentas manuais com cabos isolados.**

CHAVE DE BOCA



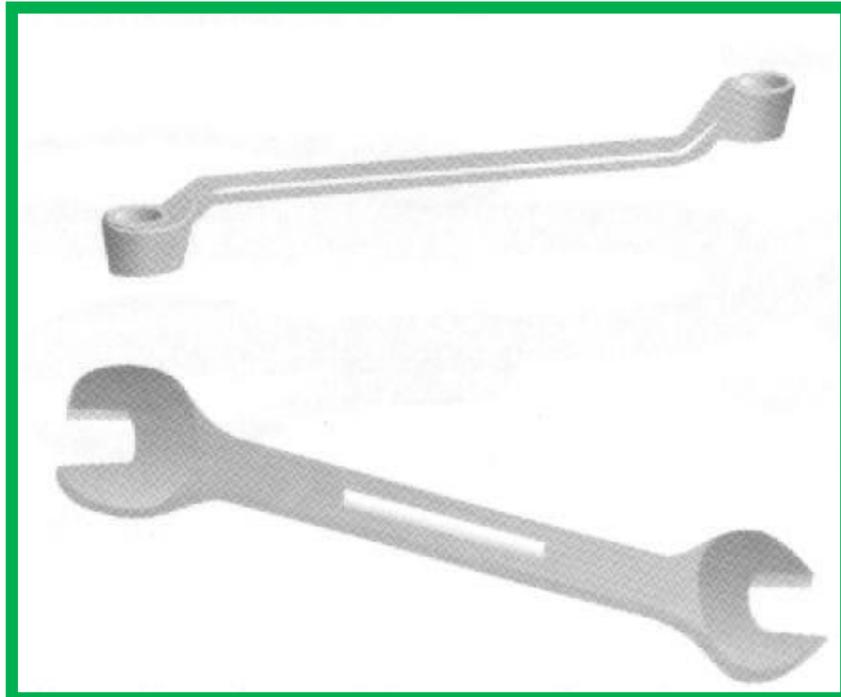
Cada chave é fabricada com o tamanho de cabo adequado ao esforço que irá fazer. Não prolongue os cabos de chaves usando tubos para diminuir o seu esforço.

Agindo assim, você poderá danificar as roscas do parafuso, quebrar a porca ou danificar a chave.

Escolha em cada caso, a chave adequada as porcas e parafusos que serão apertados.

Não use chaves abertas ou gastas, pois uma chave gasta ou rompida com certeza.

CHAVES FIXAS



Devido à sua simplicidade as chaves fixas tornam-se, as vezes, causadores de acidentes com graves lesões. Grande parte desses acidentes podem ser evitados com algumas medidas simples de prevenção:

- Esteja certo de que a chave se ajuste perfeitamente à cabeça da porca ou parafuso;
- Não utilize chaves fixas cujas bocas estejam gastas ou deformadas (devolva para o almoxarifado);
- Quando você for fazer força com uma chave, procure sempre fazer o movimento de puxar (não empurre);

CHAVES FIXAS **(CONTINUAÇÃO)**

- **Segure a chave com firmeza e apoie-se firmemente sobre o solo ou estrutura; geralmente uma porca ou parafuso “rebelde” pode ser afrouxada com o uso de óleo ou mediante o calor de um maçarico;**
- **Não use um tubo (cano) para aumentar o braço de alavanca de chave fixa (a chave poderá quebrar);**
- **Não golpeie a chave fixa, como martelo ou alavanca;**
- **Não use a chave fixa como martelo ou alavanca;**
- **Quando estiver fazendo um trabalho em altura, amarre um pequeno pedaço de corda no pulso e na chave fixa para que a mesma não caia.**

FERRAMENTAS MANUAIS

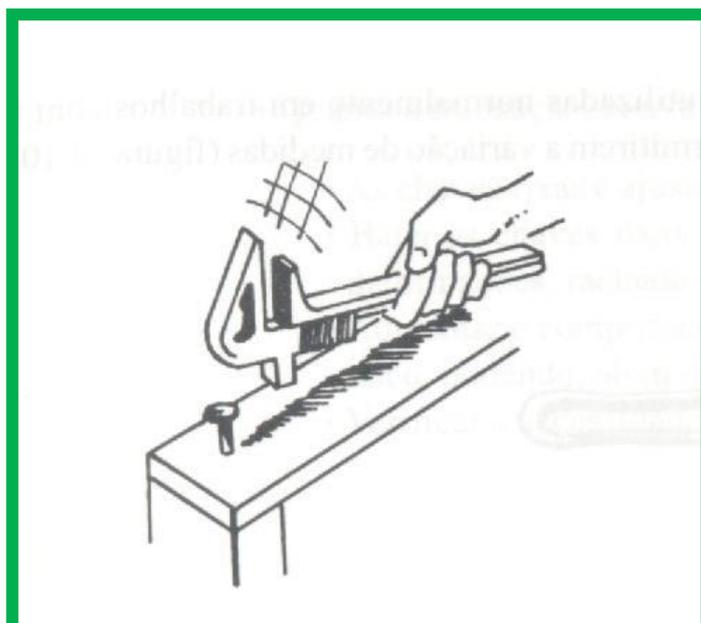
As ferramentas manuais deverão ser usadas de acordo com os propósitos pelos quais elas foram fabricadas e, deverão ser inspecionadas periodicamente para se verificar se elas não apresentam defeitos.

A ferramenta que apresentar algum tipo de defeito, deverá ser identificada como “sem condições de uso” e deverá ser devolvida para o almoxarifado, que providenciará os reparos e trocas necessários.

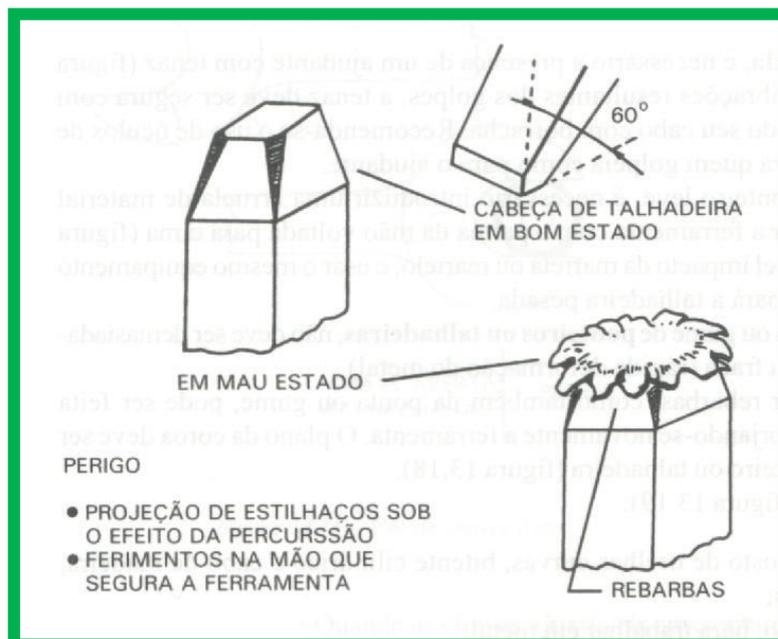
As ferramentas que apresentarem depressões, trincas, rachaduras, cabeças deformadas (em forma de cogumelo), cabos frouxos, soltos ou inexistentes, folgas lascas e desgastes não deverão ser usadas.

Os punções e ponteiros com cabeças deformadas, ou seja, em forma de cogumelo, soltam lascas quando golpeados pela marreta e podem ferir seus olhos e suas mãos.

Esmerilhe as pequenas rebarbas das pontas.



FERRAMENTAS MANUAIS (CONTINUAÇÃO)



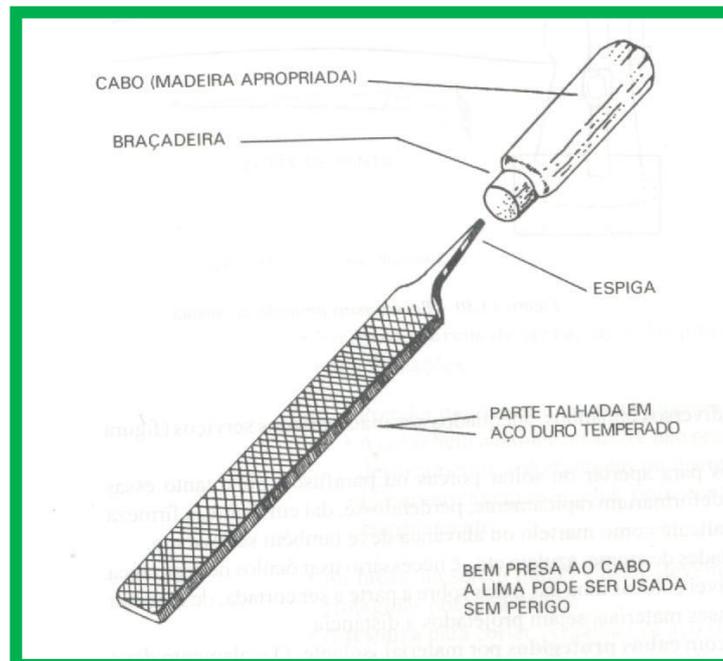
NÃO IMPROVISE

Não use ferramentas em mau estado de conservação ou funcionamento;

Devolva ao almoxarifado as ferramentas que não estiverem em bom estado;

Existe sempre uma ferramenta adequada para cada tipo de trabalho.

LIMA



DETALHES BÁSICOS PARA UM TRABALHO SEGURO:

- Antes de usar uma lima, cuide para que ela esteja com um cabo bem ajustado, uma vez que é arriscado trabalhar com essa ferramenta sem cabo;
- Exerça apenas a pressão necessária para que a linha continue cortando;
- Quando estiver fora de uso, cubra as faces da lima com papel para mantê-la bem afiada;
- Somente limpe as faces de uma lima com escovas adequadas;
- Sob hipótese alguma use uma lima com alavanca;
- Quando estiver fazendo um trabalho em altura, amarre um pequeno pedaço de corda no passador da calça ou cinto para que a lima não caia.

PRANCHÕES PARA ANDAIMES



Utilize apenas madeira de boa qualidade, ou seja:

- Sem nós, furos, brocas ou cupim;
- Sem rachaduras ou trincas;
- Sem empenamentos;
- Com superfície limpa (sem pregos, cimento, graxa, óleo, areia, etc.).

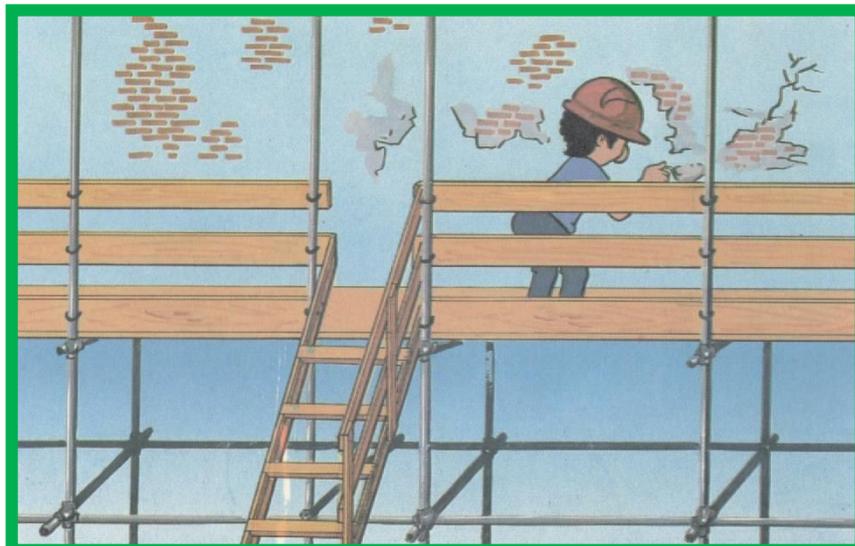
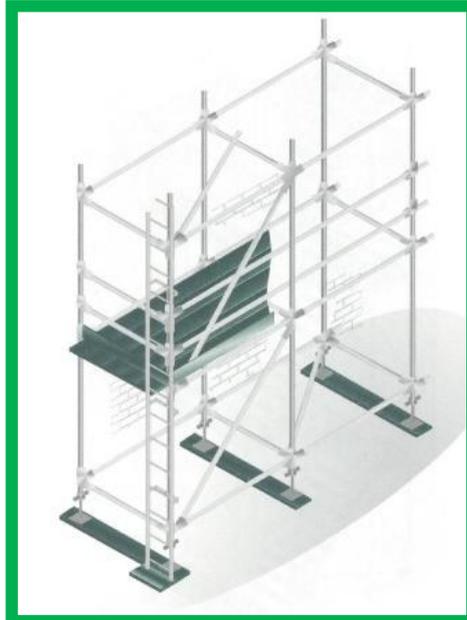
As extremidades dos pranchões devem ser cintadas;

Os pranchões que estiverem fora de uso devem estar protegidos contra o sol e contra umidade;

Pranchões de andaimes devem ter a espessura de 2”.

É PROIBIDO O USO DE MADEIRITE OU MADEIRA DE EMBALAGENS NO PISO DE ANDAIMES. SOMENTE O PRANCHÃO DE 2” DE ESPESSURA É O TIPO AUTORIZADO

ANDAIMES PROVISÓRIOS



Todos os trabalhos em altura, mesmo de caráter provisório, devem ser planejados antes de serem realizados, para evitar improvisações desastrosas.

ANDAIMES PROVISÓRIOS (CONTINUAÇÃO)

Um trabalho em altura seguro deve ser feito sobre andaimes seguros. Tambores, cavaletes, baldes de tinta, latas, tijolos e assemelhados não são superfícies seguras de trabalho e, portanto, não é autorizado o seu uso.

Não se esqueça de providenciar os recursos básicos de proteção num andaime:

- Monte o andaime sobre uma superfície sólida, limpa e nivelada;
- Os andaimes deverão ter um guarda-corpo para proteger contra quedas acidentais de pessoas;
- Os andaimes deverão ter um rodapé de proteção para evitar a queda de ferramentas, objetos e materiais;
- Os pranchões deverão ficar unidos, sem frestas entre eles e cobrir todo o piso do andaime (não poderá haver buracos no piso do andaime);
- Providencie uma escada de acesso ao andaime;
- Andaimes com altura superior a 03 metros, deverão dispor de contraventamentos e estaiamentos;
- Ao terminar o uso do andaime, desmonte-o imediatamente e guarde seus componentes.

É PROIBIDO O USO DE MADEIRITE OU MADEIRA DE EMBALAGENS NO PISO DE ANDAIMES. SOMENTE O PRANCHÃO DE 2" DE ESPESSURA É O TIPO AUTORIZADO.

ANDAIMES SOBRE RODAS



Andaimes sobre rodas devem ser fixados e travados durante a sua utilização para evitar deslocamentos acidentais ou o balanço de sua estrutura.

Ninguém está autorizado a permanecer sobre o andaime enquanto ele estiver sendo deslocado para uma nova posição.

Não se esqueça de providenciar os recursos básicos de proteção num andaime:

- Monte o andaime sobre uma superfície sólida, limpa e nivelada;
- Os andaimes deverão ter um guarda-corpo para proteger contra quedas acidentais de pessoas;
- Os andaimes deverão ter um rodapé de proteção para evitar a queda de ferramentas, objetos e materiais;

ANDAIMES SOBRE RODAS **(CONTINUAÇÃO)**

- Os pranchões deverão ficar unidos, sem frestas entre eles e cobrir todo o piso do andaime (não poderá haver buracos no piso do andaime);
- Todos os pranchões deverão estar amarrados nas duas extremidades;
- Providencie uma escada de acesso ao andaime;
- AndAIMES com altura superior a 03 metros, deverão dispor de contraventamentos e estaiamentos;
- Ao terminar o uso do andaime, desmonte-o imediatamente e guarde seus componentes.

É PROIBIDO O USO DE MADEIRITE OU MADEIRA DE EMBALAGENS NO PISO DE ANDAIMES. SOMENTE O PRANCHÃO DE 2" DE ESPESSURA É O TIPO AUTORIZADO.

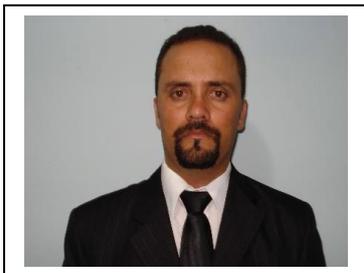
São Paulo, Maio de 2014.



Deogledes Monticuco

deogledes.monticuco@gmail.com

Fone: (11) 9-8151-3211



Hélio Marcos da Silva

helio@hmseq.com.br

**Fones: (13) 3304-1588
(11) 98143-2614 e 7806-1985**

É PERMITIDA A DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESDE QUE MENCIONADA ESTA PUBLICAÇÃO.